



Por que “Eficiência Energética”?

por: Eng. Jose Starosta, MSc.

Diretor da Ação Engenharia e Presidente da ABESCO

jstarosta@acaoenge.com.br

Colaboração e revisão: Rodrigo Aguiar e Armando Ricardi da diretoria da ABESCO

As lições mais difíceis são aprendidas na com muito esforço e suor, e a historia do homem tem nos mostrado isso.

Da mesma forma ocorre com a prática da Eficiência Energética que nos tempos modernos aparece como umas das melhores alternativas desde o dilema do racionamento mundial do petróleo que se iniciou em 1973.

As perspectivas de energia barata e abundante tinham acabado e aquilo que era apenas uma possibilidade de ganho adicional de práticas de redução de custos operacionais eventuais, passou a ser necessidade de sobrevivência (seja financeira, operacional ou ambiental). Os homens, as organizações, os governos aprendiam na “dor” mais uma nova lição.

Nestes quase quarenta anos o assunto foi fartamente explorado e desenvolvido, contudo não concluído. Os interesses econômicos fazem com que o consumo de energia derivada de combustíveis fósseis seja mantido em níveis elevados nas matrizes energéticas sem restrições, mesmo causando uma panacéia mundial por sua relação direta ao aquecimento global.

Pois bem, o homem então busca então novas formas de geração de energia através de fontes limpas (eólica, solar, hidráulica, marés, biomassa, etc). Convenhamos; limpas,

mas nem tanto ecológicas, uma vez que a maior parte delas tem algum “senão” sob o ponto de vista ambiental. Ainda as novas usinas hidrelétricas no norte do Brasil, objeto de acaloradas discussões sobre seus licenciamentos ambientais respondem pela geração de energia suficiente para manter a oferta de alguns poucos anos do crescimento econômico projetado.

A única “*fonte de energia*” absolutamente limpa, sustentável e que não gera resíduos nem “efeitos colaterais” é a EFICIENCIA ENERGETICA, que tem sido tratada por diversos autores como uma usina virtual, uma geração virtual de energia. Esta “usina” traz consigo alguns pontos para análise e reflexão, pois:

-Pode ser obtida nos processos de geração, transmissão, distribuição e utilização de energia.

-A perseguição e busca continua da eficiência energética em processos, equipamentos e instalações, tem mostrado uma serie de interessantes conseqüências, pois outras fontes de economia são acrescidas aumentando a produtividade por reduções de custos que são encontradas.

-Equipamentos mais eficientes do ponto de vista de consumo de energia costumam utilizar menos recursos do meio ambiente para sua fabricação e manutenção, também geram menor quantidade de resíduos durante e ao final de sua vida útil quando serão reciclados.

-Tais verdades são constatadas por empresas que praticam projetos responsáveis de EE e inserem em suas culturas estes conceitos e práticas.

Mas por que nem todos (empresas, grupos, condomínios, concessionárias, usuários, etc) se engajam de uma forma positiva e determinada nesta busca ? Este é um desafio que merece ao menos algumas reflexões e não tem resposta pronta.

- A primeira é a formulação simplista e incompleta da equação de custo-benefício ou retorno sobre o investimento e já comentada nesta seção anteriormente, onde benefícios apesar de secundários, mas não menos importantes não são quantificados e agregados aos benefícios primários, por absoluta falta de informação ou conhecimento.

-Projetos anteriores com resultados diferente daqueles inicialmente projetados e sem a devida consolidação e discussão dos pontos fortes e fracos desmotivam os envolvidos a persistirem no objetivo inicial e o assunto passa a ser encarado como aventura, não estando ninguém disposto a repetir a "façanha".

-Finalmente a pergunta mais óbvia e intrigante: "será que as tentativas anteriores foram feitas com equipes e pessoas do ramo?". Afinal, Eficiência Energética é um assunto específico e com todas as suas particularidades, assim como outras tantas matérias e técnicas também o são!

Será que é o eletricista industrial quem efetua a solda a ponto no processo saberia operar o forno de indução? Será que o técnico de instalações hidráulicas operaria bem as caldeiras? O gerente de TI de um grande DATA CENTER saberia operar e manter adequadamente um sistema de geração através de fonte de energia alternativa para o próprio DATA CENTER? Saberia diagnosticar as causas de um mal funcionamento? A questão é sintomática; apesar das proximidades das especialidades, um avanço nas atribuições sem um mínimo de critério leva toda a situação para um fracasso, senão para um acidente ou no mínimo prejuízo. O treinamento de equipes que possam buscar, entender e acompanhar a implantação de projetos de Eficiência Energética pode ser o início deste caminho.

A integração de soluções voltadas para as boas práticas de Eficiência Energética, sendo elas de fonte elétrica, térmica ou outra, é atividade para equipes que mesmo oriundas das áreas industriais ou de instalações e que aprenderam a lidar com o assunto.

Está claro que os papéis destas atividades devem estar claramente mapeados com os órgãos do governo definindo as políticas públicas, e eles próprios atentos ao grau de desperdício de energia em suas próprias instalações e repartições; os bancos e fundos de desenvolvimento dirigindo créditos específicos ao segmento; as concessionárias com suas perdas técnicas (outras nem tanto) e novas fontes de energia limpa; as ESCO's (empresas de serviço de conservação de energia ou de eficiência energética) que devem estar atentas ao estado da arte e ao mercado e se apresentarem de forma competente quando chamadas e finalmente o ator principal, as empresas usuárias de energia, por onde esta longa e perdulária cadeia da energia termina.

Eficiência Energética não se trata de uma disciplina em si mesma, mas de uma atividade de interatividade às diversas disciplinas (é multi-disciplinar). O sucesso se alcança com o uso adequado do conhecimento e busca de relação correta e justa entre todos os envolvidos.

Como o grau de sucesso é "quantificável" e comparável a expectativa inicial, ou base inicial, não há espaços para oportunistas de plantão, pois a seriedade e a honestidade deve prevalecer de ponta a ponta; e assim o esperamos.